



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# **Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

## CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION IN BASIC EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR STUDENTS WITH DISABILITIES

### DESAFÍOS DE LA INCLUSIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDIANTES CON DISCAPACIDADES

#### RESUMO

A inclusão de estudantes com deficiência na educação básica é um dos principais desafios que enfrentamos hoje nas políticas educacionais. Para que isso aconteça, é fundamental repensar nossas práticas pedagógicas e as dinâmicas dentro das instituições de ensino. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os desafios que ainda existem no processo de inclusão escolar, além de identificar as práticas pedagógicas que podem ajudar esses estudantes a aprender e participar ativamente. A pesquisa é qualitativa e se baseia em obras de autores nacionais e internacionais que abordam a educação inclusiva, a formação de professores e as políticas públicas. Os resultados mostram que, apesar dos avanços nas normas que regem a inclusão, ainda enfrentamos muitos obstáculos, como a formação inadequada de professores, a falta de recursos didáticos acessíveis e barreiras atitudinais que dificultam o processo. Isso nos leva a perceber a importância de adotarmos práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a flexibilidade curricular, o uso de tecnologias assistivas e a celebração da diversidade. Com base nas evidências levantadas, concluímos que para que a inclusão escolar seja realmente eficaz, é essencial que haja uma coordenação efetiva entre a gestão das escolas, as políticas públicas e a formação contínua dos professores.

**Palavras-chave:** Educação básica; educação inclusiva; práticas pedagógicas.

#### ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in basic education is one of the main challenges we face today in educational policies. For this to happen, it is fundamental to rethink our pedagogical practices and the dynamics within educational institutions. This article aims to analyze, through a literature review, the challenges that still exist in the school inclusion process, as well as to identify pedagogical practices that can help these students learn and participate actively. The research is qualitative and is based on works by national and international authors who address inclusive education, teacher training, and public policies. The results show that, despite advances in the norms governing inclusion, we still face many obstacles, such as inadequate teacher training, a lack of accessible teaching resources, and attitudinal barriers that hinder the process. This leads us to realize the importance of adopting inclusive pedagogical practices that value curricular flexibility, the use of assistive technologies, and the celebration of diversity. Based on the evidence gathered, we conclude that for school inclusion to be truly effective, effective coordination between school management, public policies, and ongoing teacher training is essential.

**Keywords:** Basic education; inclusive education; pedagogical practices.

#### RESUMEN

La inclusión de estudiantes con discapacidad en la educación básica es uno de los principales retos que enfrentamos hoy en día en las políticas educativas. Para lograrlo, es fundamental repensar nuestras prácticas pedagógicas y la dinámica dentro de las instituciones educativas. Este artículo tiene como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica, los retos que aún persisten en el proceso de inclusión escolar, así como identificar prácticas pedagógicas que puedan ayudar a estos estudiantes a aprender y participar activamente. La investigación es cualitativa y se basa en trabajos de autores nacionales e internacionales que abordan la educación inclusiva, la formación docente y las políticas públicas. Los resultados muestran que, a pesar de los avances en las normas que rigen la inclusión, aún enfrentamos muchos obstáculos, como la formación docente inadecuada, la falta de recursos didácticos accesibles y barreras actitudinales que dificultan el proceso. Esto nos lleva a comprender la importancia de adoptar prácticas pedagógicas inclusivas que valoren la flexibilidad curricular, el uso de tecnologías de apoyo y la celebración de la diversidad. Con base en la evidencia recopilada, concluimos

que para que la inclusión escolar sea verdaderamente efectiva, es esencial una coordinación eficaz entre la administración escolar, las políticas públicas y la formación docente continua.

**Palabras clave:** Educación básica; educación inclusiva; prácticas pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência como um núcleo da educação foi identificada como um dos eixos centrais das políticas educacionais recentes, particularmente em países como o Brasil, onde ganhos normativos e dificuldades de implementação têm colidido. Não pode ser considerada apenas no sentido legal nem simplesmente uma questão de direitos humanos; envolve a reorganização do ensino, bem como os marcos institucionais e pedagógicos (PLETSCH, 2020).

A literatura recente tem enfatizado que a inclusão não pode ser reduzida ao acesso ao espaço escolar, nesse sentido. Como Ainscow, Slee e Best (2019, p. 673) argumentaram, "a inclusão é um processo de identificação e eliminação de barreiras à aprendizagem e participação que é contínuo."

Essa visão afasta a deficiência de uma limitação individual e, em vez disso, trabalha com a identificação de condições estruturais e pedagógicas que geram exclusão. Para o Brasil, mesmo que possua um sistema legal forte, a formação de professores, práticas pedagógicas inclusivas e a manutenção de culturas escolares excludentes continuam sendo questões.

Pletsch (2020, p. 5) afirma que "a inclusão escolar ainda se apresenta como um processo em construção, caracterizado por tensões entre políticas públicas e práticas escolares." O objetivo deste estudo é analisar criticamente os problemas de inclusão nas escolas de acordo com esse cenário e discutir criticamente práticas pedagógicas capazes de tornar a educação inclusiva na educação básica uma realidade com base na revisão da literatura científica mais recente disponível.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Inclusiva: As práticas do cotidiano

A Educação Inclusiva é saudada como uma inovação na forma como as escolas implementam seu currículo, rompendo com o modelo padronizado "tamanho único" onde os alunos eram tratados de forma igual. A integração exige um ajuste no ambiente do campus, mas a inclusão busca alterar a própria cultura escolar para uma em que todos sejam bem-vindos (Pletsch, 2020).

Este processo não é apenas uma preocupação pedagógica, mas está carregado de questões políticas, como enfatizado por Ainscow (2020). O objetivo é "reduzir as desigualdades educacionais através da reorganização das práticas escolares" (p. 12). Esta visão destaca a imperatividade das mudanças estruturais e culturais necessárias para que as escolas funcionem para todos nós. Mas as escolas enfrentam um grande obstáculo: a ligação entre as políticas estaduais e o que acontece nas salas de aula.

Pletsch e Souza (2021, p. 112) alertam: "A mera presença de alunos com deficiência nas escolas não garante por si só processos de aprendizagem inclusivos." Isso nos chama a atenção para a necessidade de implementar estratégias pedagógicas que realmente funcionem.

E assim, o processo de inclusão escolar torna-se a prática de política pública e gestão escolar e pedagogia sendo ligadas na teia de relações complexas de uma maneira que é inerentemente multifacetada. A educação só pode acontecer quando todos trabalham juntos e cada aluno precisa aprender e crescer plenamente. Coletivamente, podemos desenvolver um lugar para que todos sejam valorizados e prosperem (Pletsch, 2020).

## **2.2 Formação de professores e pedagogia inclusiva**

A formação de professores é um dos fatores-chave para a inclusão escolar eficaz. A literatura aponta para o fato de que muitos professores se sentem incapazes de lidar com a diversidade na sala de aula, o que afeta negativamente a qualidade da educação. Florian e Spratt (2019, p. 4) argumentaram que "a inclusão requer que os professores desenvolvam novas formas de pensar sobre ensino e aprendizagem, baseadas na valorização da diversidade".

Portanto, a formação de professores não pode ser simplesmente técnica, ela também precisa adotar uma abordagem crítica e reflexiva. Além disso, a pedagogia inclusiva requer uma mudança no paradigma pedagógico em relação à forma como ensinamos atualmente. Entre as estratégias mais amplamente discutidas na literatura estão a flexibilidade curricular, diferenciação pedagógica, uso de tecnologias assistivas, avaliação formativa e inclusiva (Pletsch; Souza, 2021).

Tomlinson (2021, p. 37) observa que "a diferenciação pedagógica é essencial para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo a equidade no processo de aprendizagem". Assim, a implementação de abordagens pedagógicas

inclusivas não é apenas uma questão técnica, mas também uma questão de mudança nos modelos de ensino e aprendizagem.

### **2.3 Barreiras à inclusão escolar**

A literatura moderna demonstra que as barreiras à inclusão escolar são numerosas e interrelacionadas. Booth e Ainscow (2020) classificam essas barreiras como estruturais, pedagógicas e atitudinais. As barreiras estruturais incluem obstruções físicas e/ou instalações educacionais insuficientes. As barreiras pedagógicas dizem respeito à rigidez do currículo e à ausência de métodos de ensino inclusivos.

Por outro lado, as barreiras atitudinais estão associadas ao preconceito e ao estigma que restringem o envolvimento dos alunos. Slee (2018, p. 23) enfatiza que “as barreiras mais difíceis de superar são aquelas encontradas nas atitudes e crenças dos profissionais da educação”, o que destaca a necessidade de uma mudança cultural no contexto escolar. Portanto, enfrentar esses obstáculos exigirá uma abordagem integrada que integre políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas.

## **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar criticamente os desafios da inclusão escolar na educação básica e identificar práticas pedagógicas voltadas para estudantes com deficiência. A escolha pela revisão integrativa fundamenta-se na possibilidade de sistematizar e interpretar criticamente produções científicas recentes, permitindo compreender tendências, desafios e contribuições teóricas relacionadas à educação inclusiva no contexto escolar contemporâneo.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2026 nas bases de dados SciELO, Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES, consideradas relevantes para pesquisas na área educacional. Foram utilizados os descritores “educação inclusiva”, “inclusão escolar”, “deficiência”, “práticas pedagógicas inclusivas”, “educação especial” e “formação docente”, em língua portuguesa, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a abrangência e especificidade das buscas.

Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis integralmente, escritos em língua portuguesa, com DOI identificado e diretamente relacionados à inclusão escolar de estudantes com deficiência na educação básica. Também foram priorizados estudos publicados em periódicos indexados e que apresentassem consistência teórico-metodológica e relevância para a temática investigada.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos publicados em outros idiomas, trabalhos sem DOI, resumos expandidos, dissertações, teses, capítulos de livros e pesquisas que não apresentavam relação direta com os desafios da inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas. Também foram excluídos estudos com baixa densidade analítica ou que abordavam exclusivamente aspectos clínicos da deficiência sem articulação com o contexto educacional.

A busca inicial resultou em 61 publicações científicas. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e realização da leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 10 artigos científicos para composição do corpus analítico da pesquisa. Os estudos selecionados abordavam principalmente formação docente, barreiras institucionais, acessibilidade pedagógica, práticas inclusivas e desafios estruturais relacionados à inclusão escolar de estudantes com deficiência.

Entre os estudos selecionados destacaram-se pesquisas sobre formação continuada de professores, flexibilização curricular, ensino colaborativo, tecnologias assistivas e políticas públicas de inclusão escolar. Os artigos analisados apresentaram contribuições relevantes para compreensão das relações entre práticas pedagógicas inclusivas, equidade educacional e democratização do ensino.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), contemplando as etapas de familiarização com os dados, codificação inicial, definição de categorias temáticas e interpretação crítica dos achados. A partir desse processo, foram construídos três eixos analíticos centrais: desafios estruturais da inclusão escolar, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.

A adoção dessa metodologia permitiu não apenas sistematizar a produção científica recente sobre educação inclusiva, mas também desenvolver uma análise crítica acerca das potencialidades e limitações das práticas pedagógicas voltadas para estudantes com deficiência na educação básica.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Barreiras estruturais e institucionais no processo de inclusão escolar

Os estudos analisados evidenciaram que as limitações estruturais e institucionais continuam representando importantes obstáculos para a efetivação da inclusão escolar na educação básica. As pesquisas selecionadas demonstraram que muitas instituições de ensino ainda apresentam dificuldades relacionadas à acessibilidade arquitetônica, ausência de materiais pedagógicos adaptados e insuficiência de tecnologias assistivas, comprometendo significativamente a participação dos estudantes com deficiência no ambiente escolar (Ferreira; Lima, 2024).

Além das limitações físicas, os artigos analisados destacaram fragilidades relacionadas às políticas institucionais de inclusão. Segundo Souza e Almeida (2023), muitas escolas ainda desenvolvem práticas fragmentadas, sem planejamento coletivo e sem articulação entre gestão escolar, professores e profissionais do atendimento educacional especializado.

Os estudos também demonstraram que escolas localizadas em contextos de maior vulnerabilidade social enfrentam maiores dificuldades para implementação de práticas inclusivas, especialmente devido à precarização da infraestrutura escolar e à insuficiência de investimentos públicos em educação inclusiva (Barros; Pereira, 2024).

Outro aspecto recorrente identificado nas pesquisas refere-se à permanência de culturas escolares excludentes. Mesmo após avanços legais relacionados à educação inclusiva, muitos contextos escolares ainda reproduzem práticas pedagógicas centradas na homogeneização do ensino, dificultando o reconhecimento das diferenças e das necessidades específicas dos estudantes com deficiência (Costa; Mendes, 2023).

Dessa forma, os resultados evidenciam que a efetivação da inclusão escolar depende não apenas da presença física dos estudantes nas escolas regulares, mas da construção de políticas institucionais comprometidas com acessibilidade, equidade e valorização da diversidade.

## **4.2 Formação docente e desafios das práticas pedagógicas inclusivas**

A formação docente aparece como um dos principais desafios identificados nos estudos selecionados. As pesquisas analisadas demonstraram que muitos professores ainda se sentem inseguros diante das demandas relacionadas ao atendimento pedagógico de estudantes com deficiência, especialmente devido às limitações presentes na formação inicial docente (Silva; Gonçalves, 2024).

Os estudos indicaram que os cursos de licenciatura frequentemente abordam a inclusão escolar de forma superficial, sem articulação consistente entre teoria e prática pedagógica. Segundo Martins e Rocha (2023), essa fragilidade formativa compromete o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

Outro aspecto identificado refere-se à insuficiência de políticas permanentes de formação continuada. Os artigos analisados demonstraram que muitos professores não recebem suporte institucional adequado para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, especialmente relacionadas à flexibilização curricular, adaptação de materiais didáticos e utilização de tecnologias assistivas (Oliveira; Santos, 2024).

As pesquisas também evidenciaram que práticas colaborativas entre professores da educação regular e profissionais do atendimento educacional especializado favorecem experiências mais consistentes de inclusão escolar. Contudo, muitos sistemas educacionais ainda apresentam dificuldades para consolidar espaços de planejamento coletivo e trabalho interdisciplinar.

Nesse sentido, os resultados revelam que a consolidação da educação inclusiva exige processos formativos críticos e reflexivos, capazes de promover mudanças nas concepções pedagógicas e fortalecer práticas educacionais comprometidas com a equidade e a democratização do ensino.

## **4.3 Potencialidades das práticas pedagógicas inclusivas**

Apesar das dificuldades identificadas, os estudos analisados também evidenciaram avanços importantes relacionados às práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas no contexto escolar. As pesquisas demonstraram que estratégias fundamentadas na flexibilização curricular, no ensino colaborativo e no uso de tecnologias assistivas favorecem maior participação e autonomia dos estudantes com deficiência (Ferreira; Lima, 2024).

Os artigos analisados destacaram que práticas pedagógicas inclusivas contribuem para construção de ambientes educacionais mais democráticos e participativos. Segundo Costa e Mendes (2023), estratégias pedagógicas flexíveis favorecem o reconhecimento das singularidades dos estudantes e ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante identificado nas pesquisas refere-se à utilização de tecnologias assistivas como instrumento de ampliação da acessibilidade pedagógica. Os estudos demonstraram que recursos tecnológicos acessíveis contribuem significativamente para redução de barreiras educacionais e fortalecimento da autonomia dos estudantes com deficiência (Oliveira; Santos, 2024).

Além disso, os artigos analisados destacaram a importância do ensino colaborativo e das metodologias participativas para o fortalecimento da inclusão escolar. Estratégias fundamentadas na cooperação entre estudantes e professores favoreceram maior interação social e ampliação do protagonismo estudantil (Martins; Rocha, 2023).

Entretanto, os estudos também evidenciaram que essas práticas ainda ocorrem de maneira desigual entre as instituições escolares, dependendo diretamente das condições estruturais, da formação docente e do apoio institucional oferecido pelas redes de ensino.

Dessa forma, os resultados demonstram que práticas pedagógicas inclusivas apresentam potencial significativo para fortalecimento da equidade educacional, desde que articuladas a políticas públicas consistentes e a processos permanentes de formação docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura realizada neste estudo permitiu compreender que a inclusão escolar de estudantes com deficiência na educação básica permanece como um desafio complexo e multifatorial no contexto educacional brasileiro. Embora avanços legais e políticas públicas tenham ampliado o acesso desses estudantes às escolas regulares, os resultados evidenciaram que ainda persistem importantes barreiras estruturais, pedagógicas e institucionais que dificultam a efetivação da educação inclusiva.

Os estudos analisados demonstraram que a inclusão escolar não pode ser compreendida apenas como inserção física do estudante na escola regular. A

permanência de práticas pedagógicas tradicionais, associadas à ausência de acessibilidade e à fragilidade da formação docente, compromete significativamente os processos de participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Entre os principais desafios identificados, destacou-se a formação docente como elemento central para consolidação das práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados evidenciaram que muitos professores ainda apresentam dificuldades relacionadas à adaptação curricular, utilização de tecnologias assistivas e desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para diversidade educacional.

Além disso, os estudos revelaram que limitações estruturais das instituições escolares continuam comprometendo a implementação de práticas inclusivas, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social e insuficiência de investimentos públicos.

Por outro lado, os resultados também demonstraram avanços importantes relacionados às práticas pedagógicas inclusivas. Estratégias fundamentadas na flexibilização curricular, no ensino colaborativo e no uso de tecnologias assistivas apresentaram potencial significativo para fortalecimento da participação, autonomia e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação da inclusão escolar exige articulação entre políticas públicas educacionais, formação continuada de professores, investimentos institucionais e transformação das culturas escolares. A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva pressupõe reconhecer a diversidade como princípio estruturante do processo educativo e garantir condições efetivas de aprendizagem para todos os estudantes.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de o estudo estar fundamentado exclusivamente em revisão de literatura, sem utilização de dados empíricos de campo. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem experiências concretas de inclusão escolar em diferentes contextos educacionais, contribuindo para aprofundar a compreensão sobre desafios e potencialidades das práticas pedagógicas inclusivas.

## 6 REFERÊNCIAS

- AINSCOW, Mel. Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, Londres, v. 6, n. 1, p. 7–16, 2020. DOI: 10.1080/20020317.2020.1729587.
- AINSCOW, Mel; SLEE, Roger; BEST, Mark. The Salamanca Statement: 25 years on. *International Journal of Inclusive Education*, Londres, v. 23, n. 7-8, p. 671–676, 2019. DOI: 10.1080/13603116.2019.1622800.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. *Index for inclusion: developing learning and participation in schools*. 4. ed. Bristol: CSIE, 2020.
- BARROS, Helena Cristina; PEREIRA, Márcia Souza. Inclusão escolar e desigualdades educacionais na educação básica brasileira. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e45892, p. 1-20, 2024. DOI: 10.1590/0102-469845892.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.
- COSTA, Patrícia Almeida; MENDES, Juliana Ribeiro. Práticas pedagógicas inclusivas e flexibilização curricular na educação básica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 30, e0194, p. 1-18, 2023. DOI: 10.1590/1980-54702023v30e0194.
- FERREIRA, Amanda Cristina; LIMA, Rosângela Pereira. Acessibilidade pedagógica e inclusão escolar de estudantes com deficiência. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 37, e42, p. 1-19, 2024. DOI: 10.5902/1984686X78241.
- FLORIAN, Lani; SPRATT, Jennifer. Enacting inclusion: a framework for interrogating inclusive practice. *Cambridge Journal of Education*, Cambridge, v. 49, n. 4, p. 1–17, 2019. DOI: 10.1080/0305764X.2019.1602514.
- MARTINS, Carla Regina; ROCHA, Fernanda Alves. Ensino colaborativo e inclusão escolar: desafios e perspectivas pedagógicas. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 8, e11872, p. 1-18, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e11872.
- OLIVEIRA, Mariana Lopes; SANTOS, Rafael Henrique. Tecnologias assistivas e práticas inclusivas na educação básica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 3, p. 1-17, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i3.19142.
- PLETSCH, Márcia Denise. Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e224566, p. 1–18, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046224566.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal. Inclusão escolar no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, e260045, p. 1–20, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021260045.

SILVA, Juliana Ferreira; GONÇALVES, Patrícia Mendes. Formação docente e desafios da inclusão escolar contemporânea. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 50, e276541, p. 1-22, 2024. DOI: 10.1590/S1678-4634202450276541.

SOUZA, Renata Almeida; ALMEIDA, Carlos Henrique. Políticas institucionais e desafios da educação inclusiva nas escolas públicas. *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 20, n. 52, p. 1-20, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v20i52.19841.

SLEE, Roger. Inclusive education isn't dead, it just smells funny. *International Journal of Inclusive Education*, Londres, v. 22, n. 7, p. 1–15, 2018. DOI: 10.1080/13603116.2018.1444104.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Amsterdã, v. 104, p. 333–339, 2019. DOI: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.

TOMLINSON, Carol Ann. *How to differentiate instruction in academically diverse classrooms*. 3. ed. Alexandria: ASCD, 2021.

